

DAR A VIDA

À luz da razão humana e, ainda antes da fé, toda a vida reclama por proteção e amparo.

Na verdade, sendo a vida o nosso dom mais precioso, tendemos, ao menos por instinto, a protegê-la sempre.

Há pessoas cuja profissão inclui a possibilidade literal de dar a vida pelos outros. É o caso dos bombeiros ou dos militares e demais forças de segurança, por exemplo. Essa radical abnegação só se entende à luz do reconhecimento do valor inestimável da vida. É para preservar uma ou mais vidas que algumas pessoas altruístas estão disponíveis para, se necessário, entregar a sua própria vida. E porquê? Porque a vida tem um carácter sagrado, transcendente.

Porém, a vida humana é frágil e limitada. Como afirma o Salmo 90, “a duração da nossa vida poderá ser de setenta anos e, para os mais fortes, de oitenta”. Sabemos, felizmente, que muitas pessoas atingem muito maior longevidade mas, ainda assim, há um limite.

Ora, Deus oferece a vida eterna a todo aquele que crê no Seu Filho Jesus Cristo. Essa vida não tem limites, pois é de Deus. Os mártires, como S. Vicente, Padroeiro do Patriarcado de Lisboa, descobriram radicalmente as consequências da fé em Cristo, em contexto muito adverso. E, porque perseveraram, deram a vida pelo Evangelho e são hoje para nós candeias a apontar para os valores do Alto, os únicos para os quais vale a pena viver!

Como afirmava o antigo adágio: “sangue de mártires, semente de cristãos”!

Pe. Rui Silva

